

Formação do Sistema Internacional

**DABHO1335-15SB/NABHO1335-15SB
(4-0-4)**

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

UFABC - 2019.II

Aula 6

4ª-feira, 19 de junho

Para falar com o professor:

- São Bernardo, Bloco Delta, sala D-322, **4as-feira, das 14h00-16h30 e 18h30-1930** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: demetrio.toledo@ufabc.edu.br

A consolidação dos Estados modernos na Europa - II

Módulo I: Formação do sistema internacional e do capitalismo moderno

Aula 6 (4ª-feira, 19 de junho): Consolidação dos Estados Modernos na Europa - II

Textos base:

ARRIGHI, G. (2000) “As três hegemonias do capitalismo histórico”, p. 27-47.

DUNAWAY, W. (2001) “The Double Register of History: Situating the Forgotten Woman and Her Household in Capitalist Commodity Chains”, 2-29.

Textos complementares:

KENNEDY, P. (1989) “A tentativa de domínio dos Habsburgos, 1519-1659”, p. 39-77.

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

1ª Hegemonia do capitalismo histórico: cidades-Estado italianas (Veneza, Florença, Gênova e Milão), séculos XIV-XVI

- Principais características:
 - Sistema essencialmente capitalista de gestão do Estado e da guerra.
 - Equilíbrio de poder.
 - “Indústria de produção da proteção”.
 - Desenvolvimento de densas e vastas redes de diplomacia com sedes permanentes.

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “A acumulação de capital proveniente do comércio a longa distância e das altas finanças, a administração do equilíbrio de poder, a comercialização da guerra e o desenvolvimento da diplomacia residente complementaram-se mutuamente e, durante um século ou mais, promoveram uma extraordinária concentração de riqueza e poder nas mãos das oligarquias que dominavam as cidades-Estados do norte da Itália. (...) Com isso, elas mostraram que até os pequenos territórios podiam transformar-se em imensos continentes de poder, buscando acumular apenas riqueza, em vez de adquirir mais territórios e súditos.” (Arrighi 2000: 39)

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “A intensificação e a expansão global da luta europeia pelo poder alimentaram-se mutuamente (...) Inicialmente, o Estado que mais se beneficiou foi a Espanha, o único a ser protagonista simultâneo da luta pelo poder nas frentes europeias e extraeuropeias. (...) Esse poder, contudo, ao invés de ser usado para supervisionar uma transição suave para o moderno sistema de governo, tornou-se um instrumento da Casa Imperial dos Habsburgo e do papado para salvar o que pudesse ser salvo do sistema de governo medieval, então em processo de desintegração.” (Arrighi 2000: 40-41)

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “(...) O salto quantitativo havido na luta europeia pelo poder desde meados do século XV levara a desintegração do sistema medieval para além de um ponto de irreversibilidade. (...) A tentativa da Espanha, juntamente com o papado e a Casa Imperial de Habsburgo, (...) traduziu-se numa situação de caos sistêmico que criou as condições para a ascensão da hegemonia holandesa e a liquidação final do sistema de governo medieval.” (Arrighi 2000: 41)

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

2ª Hegemonia do capitalismo histórico: Províncias Unidas (séculos XVIII)

- “Foi nessas circunstâncias que as Províncias Unidas tornaram-se hegemônicas, conduzindo uma grande e poderosa coalizão de Estados dinásticos à liquidação do sistema de governo medieval e ao estabelecimento do moderno sistema interestatal.” (Arrighi 2000: 43)

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “Com o Tratado de Vestfália, de 1648, emergiu, pois, um novo sistema mundial de governo:

“A ideia de uma autoridade ou organização acima dos Estados soberanos deixou de existir. O que veio a tomar seu lugar foi a ideia de que todos os Estados compunham um sistema político mundial, *ou, pelo menos, de que os Estados da Europa Ocidental formavam um único sistema político*. Esse novo sistema fundamentou-se no direito internacional e no equilíbrio de poder – um direito exercido entre os Estados, e não acima deles, e um poder atuante entre os Estados, e não acima deles. (Gross, 1968, p. 54-5)” (Arrighi 2000: 43, grifos meus),

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “O caos sistêmico do início do século XVII, portanto, foi transformado numa nova ordem anárquica. (...) Essa reorganização do espaço político a bem da acumulação de capital marcou o nascimento, não só do moderno sistema interestatal, mas também do capitalismo como sistema mundial. Não são difíceis de descobrir as razões de ela haver ocorrido no século XVII, sob a liderança holandesa, e não no século XV, sob a liderança veneziana.” (Arrighi 2000: 44)³

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “A mais importante, que abrange todas as outras, é que, no século XV, o caos sistêmico não havia atingido a escala e a intensidade que, dois séculos depois, induziriam os governantes europeus a reconhecer como sendo de seu interesse geral a extinção do sistema de governo medieval. (...) No começo do século XVII, em contraste, o ressurgimento do caos sistêmico criou nos governantes europeus um interesse geral numa grande racionalização da luta pelo poder. Criou também uma oligarquia capitalista com as motivações e as aptidões necessárias para assumir a dianteira a serviço desse interesse geral.” (Arrighi 2000: 44)

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “A oligarquia capitalista holandesa (...) tinha um sólido interesse comum com os Estados dinásticos emergentes em acabar com as reivindicações do papa e do imperador, que pretendiam constituir uma autoridade moral e política supra-estatal incorporada às pretensões imperialistas da Espanha.” (Arrighi 2000: 45)

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “A oligarquia capitalista holandesa forjara sua capacidade de gerir o Estado numa longa luta pela emancipação do domínio imperial espanhol. Para lograr êxito nessa luta, ela teve de fazer uma aliança e dividir o poder. (...) Como consequência, o poder da oligarquia capitalista dentro do Estado holandês foi muito menos absoluto do que tinha sido no Estado veneziano. (...) Assim, as Províncias Unidas tornaram-se hegemônicas em virtude de serem menos, e não mais capitalistas do que Veneza.” (Arrighi 2000: 47)3

“As três hegemônias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- **3ª Hegemonia do capitalismo histórico: Reino Unido (século XIX)**
- “O Reino Unido tornou-se hegemônico, em primeiro lugar, por liderar uma vasta aliança de forças primordialmente dinásticas na luta contra essas violações de seus direitos absolutos de governo [durante as guerras napoleônicas] e em prol da restauração do Sistema de Vestfália.” (Arrighi 2000: 52)

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “(...) O Reino Unido passou a governar o sistema interestatal e, assim fazendo, empreendeu uma grande reorganização desse sistema (...). O sistema que passou a existir foi o que John Gallagher e Ronald Robinson (1953) chamaram de imperialismo de livre-comércio – um sistema mundial de governo que se expandiu e suplantou o Sistema de Vestfália.” (Arrighi 2000: 53)

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- A hegemonia britânica foi a primeira a combinar as lógicas territorialistas e capitalistas: “as lógicas do poder territorialista e capitalista (TDT’ e DTD’) fertilizaram e sustentaram uma à outra.” (Arrighi 2000: 54)

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “O imperialismo de livre comércio (...) estabeleceu o princípio de que as leis que vigoravam dentro e entre as nações estavam sujeitas à autoridade superior de uma nova entidade metafísica – um mercado mundial, regido por suas próprias ‘leis’ -, supostamente dotada de poderes sobrenaturais maiores do que tudo o que o papa e o imperador jamais houvessem controlado no sistema de governo medieval.” (Arrighi 2000: 54)

“As três hegemonias do capitalismo histórico” (Arrighi 2000)

- “O poder mundial da Grã-Bretanha no século XIX não teve precedentes. Mas a via de desenvolvimento que levou a essas conquistas não deve ser considerada completamente inédita. Pois o imperialismo de livre comércio da Grã-Bretanha simplesmente fundiu, numa síntese harmoniosa, duas vias de desenvolvimento aparentemente divergentes [territorialista e capitalista] (...) O que houve de inédito foi a combinação dessas vias, e não as vias em si.” (Arrighi 2000: 54)

**Qual a quarta
hegemonia do
capitalismo
histórico?**